GRUPO MONGERAL AEGON

MAG Balder FIM

Relatório Mensal | Dezembro 2023

MAG INVESTIMENTOS

MAG Balder FIM | Composição da Carteira

Composição da Carteira	Data Base	29/12/2023
	(R$ Mil)	%
Títulos Públicos	137.959,51	99,67%
LFT	78.725,99	56,88%
NTN-B	59.233,52	42,79%
RV	0,00	0,00%
Op. Compromissada	453,73	0,33%
Contas a Pagar e Receber	0,27	0,00%
Total	138.413,50	100%
Futuros e Opções		
FUT DI	-10,68	-0,01%
FUT DOL	0,00	0,00%
FUT IND	-2,33	0,00%
OPD IBOV	232,82	0,17%
OPD IDI	0,00	0,00%
OPD DOL	0,00	0,00%

Patrimonio Líquido - Dezembro/23
R$ 138.633.307,68

MAG Balder FIM | Rentabilidade

1. Rentabilidade Liquida

Período	Rentabilidade Líquida	Benchmark	Fundo X Bench
Dezembro/23	1,18%	0,95%	0,23%
Março/21 a Dezembro/23	27,12%	38,14%	-11,02%

2. VaR (Value at Risk) e Volatilidade

Dezembro/23		
VaR	Intervalo de confiança de 95% para 1 dia	0,08%
Volatilidade	Ex-post Anualizada	1,12%

3. Desenquadramentos ativos no período

- Não houve

MAG Balder FIM | Margem

4. Margem Requerida e Prêmio de Opções

Período	Margem Requerida	%
Dezembro/23	R$ 544.739,70	0,39%

Período	Prêmio Opções	%
Dezembro/23	R$ 175.256,41	0,13%

MAG Balder FIM | Atribuição de Performance

PL Inicio	R$137.015.242,22
PL Final	R$138.633.307,68
Resultado	R$1.618.066,41

Gerencial por Estratégia no Mês

Balder					
Macro Estratégia	Estratégia	Resultado	Resultado O. B.	Bps	Bps O.B.
Juros Reais	Implicita	(R$3.490,75)	(R$3.490,75)	-0,25	-0,25
Juros Reais	Direcional	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Direcional	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Call	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Dolar	Put	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Bolsa	Direcional	R$122.512,60	R$122.512,60	8,94	8,94
Bolsa	Put	(R$425,00)	(R$425,77)	-0,03	-0,03
Bolsa	Carteira/Indice	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Bolsa	Call	(R$3.275,36)	(R$2.647,66)	-0,24	-0,19
Bolsa	Call Spread	R$80.692,00	R$79.217,14	5,89	5,78
Caixa	LFT	R$758.923,92	R$42.655,31	55,39	3,11
Despesas	Despesas	(R$24.388,34)	(R$28.499,79)	-1,78	-2,08
Juros Nominais	Direcional	R$50.711,16	R$50.511,15	3,70	3,69
Juros Nominais	Fly	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Juros Nominais	Inclinacao	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Juros Nominais	Condor	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Juros Reais	Grupo 2	R$535.949,44	R$126.598,42	39,12	9,24
Juros Reais	Grupo 3	R$97.035,05	R$60.371,07	7,08	4,41
Juros Reais	Grupo 4	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Ajuste B3	Ajuste B3	R$0,00	R$0,00	0,00	0,00
Compromissada	Over	R$3.768,74	R$104,89	0,28	0,01

Fim	29/dez/23	
Inicio	01/dez/23	
BPS		118,09
Bps O.B.		32,62
Benchmark		IPCA + 5%

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Premissas

- No ambiente externo, diante de indicadores inflacionários favoráveis e evidências de desaceleração do crescimento econômico nos Estados Unidos, o FED indica o encerramento do ciclo de aumento das taxas de juros e menciona o debate do início do corte. O Banco Central Europeu optou por manter as taxas inalteradas e declara sua intenção de mantê-las em um nível restritivo por um período prolongado. A China, encerrou o ano de 2023 sem demonstrar significativa recuperação econômica.

- Nos Estados Unidos, os indicadores divulgados em dezembro reforçaram a perspectiva de uma possível flexibilização da política monetária do FED. Apesar de ainda estar elevada, a inflação em novembro, em termos anuais, registrou 3,1%, apresentando uma desaceleração em comparação com a leitura de outubro, que foi de 3,2%. Com o arrefecimento da inflação nos últimos meses, a autoridade monetária reconheceu que a atividade econômica desacelerou em relação ao robusto crescimento observado no 3º trimestre. Como resultado, o comunicado da decisão foi menos hawkish, o que levou o mercado a vislumbrar possíveis cortes na taxa de juros a partir de março de 2024. As projeções dos diretores do FED tiveram mudanças significativas, com a média da projeção passando de 5,1% para 4,6% no final de 2024. De acordo com o presidente do FED, Jerome Powell, essa redução nas projeções está alinhada com a diminuição das expectativas de inflação e com uma projeção de crescimento mais modesta. Na reunião agendada para o final de janeiro, a autoridade monetária deve manter as taxas inalteradas, visando o controle da inflação.

- Na Europa, o Banco Central optou por manter as taxas de juros inalteradas, uma decisão amplamente antecipada pelo mercado. Esta é a segunda vez consecutiva, após a interrupção do ciclo de aumento de 450 pontos-base na reunião de novembro. O comunicado da autoridade monetária enfatiza que a taxa atual, mantida por um extenso período, será suficiente para contribuir para o controle da inflação, assegurando que as taxas permanecerão nesse nível pelo tempo necessário. A taxa de inflação ao consumidor de novembro apresentou uma queda de 0,6% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, registrou um aumento de 2,4%, representando uma desaceleração em relação ao aumento de 2,9% observado em outubro. Os membros do BCE destacam que é prematuro declarar vitória sobre a inflação, indicando que não é o momento adequado para reduzir as taxas de juros, dado o cenário de incerteza e riscos persistentes. Uma redução apressada nas taxas de juros pode acelerar a inflação.

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Premissas

- Na China, apesar das esperanças de uma recuperação econômica ao longo de 2023, o país encerrou o ano com sua economia ainda apresentando fragilidades. A demanda interna enfraquecida é evidenciada pelo declínio de 0,5% no índice de preços ao consumidor chinês em novembro, comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda superou as projeções do mercado, que estimavam uma redução de 0,2%.

- No campo doméstico, a aprovação da Reforma Tributária e outras medidas de arrecadação, que visam auxiliar a tentativa do governo em reequilibrar as contas públicas, consolidou-se como uma pauta importante em dezembro. Essas ações somam-se a dados internos positivos e ao entusiasmo do mercado em relação às políticas monetárias adotadas por diferentes bancos centrais.

- Na reunião de dezembro, o Copom reduziu a Selic em 50 pontos-base, conforme amplamente esperado pelo mercado. A continuidade da diminuição da taxa de juros é justificada pela melhora no ambiente externo, que se mostrou menos adverso, e pelos indicadores internos favoráveis, especialmente a trajetória decrescente da inflação do consumidor. Além do corte realizado em dezembro, o comunicado apontou que as próximas decisões devem seguir na mesma magnitude, alinhando-se com nossa expectativa.

- Reforçando a indicação de manutenção do ritmo de corte de 50 pontos-base, durante a entrevista coletiva sobre o Relatório Trimestral de Inflação de dezembro, o presidente do BC, Campos Neto, mencionou algumas alternativas. Uma delas seria condicionar os próximos passos da política monetária à divulgação dos próximos dados econômicos, mesmo que isso implique em maior volatilidade nas taxas de juros. Outra opção seria sinalizar o direcionamento dos juros para prazos mais longos, embora isso acarrete o risco de possíveis mudanças, comprometendo a credibilidade do Banco Central. De qualquer forma, a autoridade monetária brasileira optou por sinalizar para prazos curtos, limitando-se às duas próximas reuniões, com revisões a cada encontro.

MAG Balder FIM | Premissas & Estratégias

Estratégias

- A harmonização entre um cenário externo positivo e local sem sustos relevantes, com o BC seguindo o esperado, os ativos de risco se valorizaram no mês, com o Real apreciando 1,55% contra o dólar, seguindo o ambiente de dólar fraco no mundo, a curva de juros perdeu nível e as inflações implícitas recuaram. Seguindo o ambiente de melhora global, a Bolsa Brasileira obteve um desempenho de 5,38% positivo no mês, fazendo com que o IBOV atingisse máxima histórica subindo 22,2% no ano e se tornando o melhor desempenho anual do índice pós pandemia. Além disso, mais uma vez o índice superou o retorno do S&P500 no mês, de 4,72%.

- Na estratégia de juros nominais o fechamento da curva contribuiu de forma positiva. Mantivemos nossas posições aplicadas no DI acreditando na melhora monetária. Nossa gestão ativa permitiu que conseguíssemos ajustar as posições em momentos mais voláteis e a estratégia trouxe retornos positivos ao fundo.

- A dinâmica da curva de juro real também seguiu os passos da de juros nominais e o fechamento da curva impactou de forma positiva nossas posições aplicadas nos vértices curtos.

- Nossa posição comprada em bolsa também foi positiva.

- Estamos zerados na posição cambial uma vez que acreditamos que as atuais condições corroboram para níveis de dólar mais estável.

MAG Balder FIM | Cenário Macro

A política monetária esteve em pauta no mês de dezembro com as decisões dos bancos centrais no Brasil (BCB), Estados Unidos (Fed), Zona do Euro (BCE), Inglaterra (BoE) e Japão (BoJ). No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic 0,50 p.p. pela quarta vez consecutiva, passando de 12,25% para 11,75% ao ano. No cenário internacional, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve, nos Estados Unidos, não alterou a taxa de juros americana, mantendo o intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano. O Banco Central Europeu decidiu manter as três taxas de juros diretoras inalteradas em 4,00%, 4,50% e 4,75%, referentes às taxas de depósitos, de refinanciamento e de empréstimos, respectivamente. O Banco da Inglaterra também não alterou a taxa de juros, atualmente em 5,25% ao ano na reunião de política monetária de dezembro. Por fim, o Banco do Japão optou por não alterar as principais referências que norteiam a política monetária do país, mantendo a taxa de juros de curto prazo em -0,10%.

O IPCA de dezembro foi de 0,56% e ficou 0,28 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de novembro (0,28%). Em dezembro de 2022, a variação havia sido de 0,62%. O IPCA fechou o ano com alta acumulada de 4,62%. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (1,11%) eo maior impacto (0,23 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, que acelerou em relação a novembro (0,63%). A segunda maior contribuição (0,10 p.p.) veio de Transportes, com alta de 0,48%. A segunda maior variação, por sua vez, foi de Artigos de residência (0,76%), após recuar 0,42% em novembro. O grupo Habitação (0,34%) desacelerou ante o mês anterior (0,48%). Os demais grupos ficaram entre o 0,04% de Comunicação e o 0,70% de Vestuário.

O IPCA-15 apresentou crescimento de 0,40% em dezembro, 0,07 p.p. acima da taxa de novembro (0,33%) e 0,15 p.p. acima das expectativas (0,25%). Sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no mês de dezembro. Transportes foi o grupo com a maior variação (0,77%) e o maior impacto positivo (0,16 p.p.), enquanto Comunicação (-0,46%) teve o maior impacto negativo (-0,02 p.p.). O acumulado no ano acelerou 4,72% e, em 12 meses, o IPCA-15 também acumula alta de 4,72%, abaixo dos 4,84% registrados nos 12 meses anteriores.

Segundo a Pesquisa FOCUS, a mediana das projeções para 2023 passou de 4,54% para 4,46%, e para 2024, de 3,92% para 3,90%. Nos prazos mais longos, as projeções se mantiveram em 3,50% em 2025 e 2026.

Em outubro de 2023, a produção industrial acelerou 0,1% frente a setembro. Na comparação com outubro de 2022, houve avanço de 1,2%. Com isso, os acumulados no ano e nos últimos 12 meses apresentaram variação nula (0,0%).

Em outubro de 2023, o volume de vendas no comércio varejista recuou 0,3% frente a setembro. Frente a outubro de 2022, o comércio varejista cresceu 0,2%, acumulando alta de 1,5% nos últimos doze meses e, também, de 1,6% no ano. O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, registrou queda de 0,4%. Frente a outubro de 2022, houve alta de 2,5%. No ano, o varejo ampliado acumula crescimento de 2,4% e, nos últimos doze meses, de 1,8%.

MAG Balder FIM | Cenário Macro

Em outubro de 2023, o volume de serviços recuou 0,6% frente a setembro. Com isso, o setor ficou 10,2% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 3,2% abaixo de dezembro de 2022, o auge da série histórica. Frente a outubro de 2022, o volume de serviços apresentou queda de 0,4%. O acumulado do ano chegou a 3,1% e o acumulado em 12 meses foi de 3,6% em outubro, sendo a menor taxa de variação desde julho de 2021 (2,9%).

A taxa de desocupação (7,5%) do trimestre de setembro a novembro de 2023 caiu 0,2 p.p. frente ao trimestre de junho a agosto de 2023 (7,8%) e recuou 0,5 p.p. ante o mesmo trimestre móvel do ano anterior (8,1%). A população desocupada ficou estável no trimestre e recuou 6,2% no ano. O contingente de pessoas ocupadas cresceu 0,9% ante o trimestre anterior e 0,8% ante o mesmo trimestre de 2022. O rendimento real habitual (R$ 3.034) aumentou 2,3% frente ao trimestre anterior e 3,8% no ano. A massa de rendimento real habitual atingiu um novo recorde, avançando 3,2% frente ao trimestre anterior e 4,8% na comparação anual.

O volume de crédito total do Sistema Financeiro Nacional atingiu R$ 15,8 trilhões em novembro, com avanço de 1,4% no mês. Esse desempenho resultou, principalmente, do aumento de 0,5% no crédito destinado às empresas e de 0,8% no crédito às famílias. Em doze meses, o crédito total cresceu 7,2% até novembro, com desaceleração em relação ao crescimento de 7,7% no mês anterior. Na mesma base de comparação, as operações de crédito pactuadas com as empresas e com as famílias arrefeceram, com incrementos de 5,6%, ante 8,1%, e de 9,4%, ante 9,6%, respectivamente. As concessões nominais de crédito avançaram 2,0% no mês, com alta de 1,8% nas operações realizadas com empresas e de 1,2% nas realizadas com as famílias. Na comparação interanual, as concessões nominais em novembro aumentaram 4,3%, com expansão de 0,2% nas contratações com pessoas jurídicas e de 7,8% com as pessoas físicas. A taxa média de juros das novas contratações de crédito alcançou 29,5% a.a. em novembro, com queda de 0,5 p.p. no mês e de 1,5 p.p. comparativamente em doze meses. O spread bancário das novas contratações alcançou 20,4 p.p., redução de 0,2 p.p. no mês e avanço de 0,1 p.p. em doze meses. A inadimplência da carteira de crédito apresentou recuo de 0,1 p.p. no mês, alcançando 3,4%, com elevação de 0,4 p.p. em doze meses. A inadimplência da carteira de pessoas jurídicas aumentou 0,1 p.p. no mês e subiu 1,2 p.p. em doze meses, atingindo 2,9%. Na carteira de pessoas físicas, a inadimplência recuou 0,1 p.p. no mês e em doze meses, situando-se em 3,8%. O endividamento das famílias atingiu 47,6% em outubro, com queda de 0,1 p.p. no mês e recuo de 2,1 p.p. em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda reduziu 0,1 p.p. no mês e 0,5 p.p. em doze meses, situando-se em 27,2%.

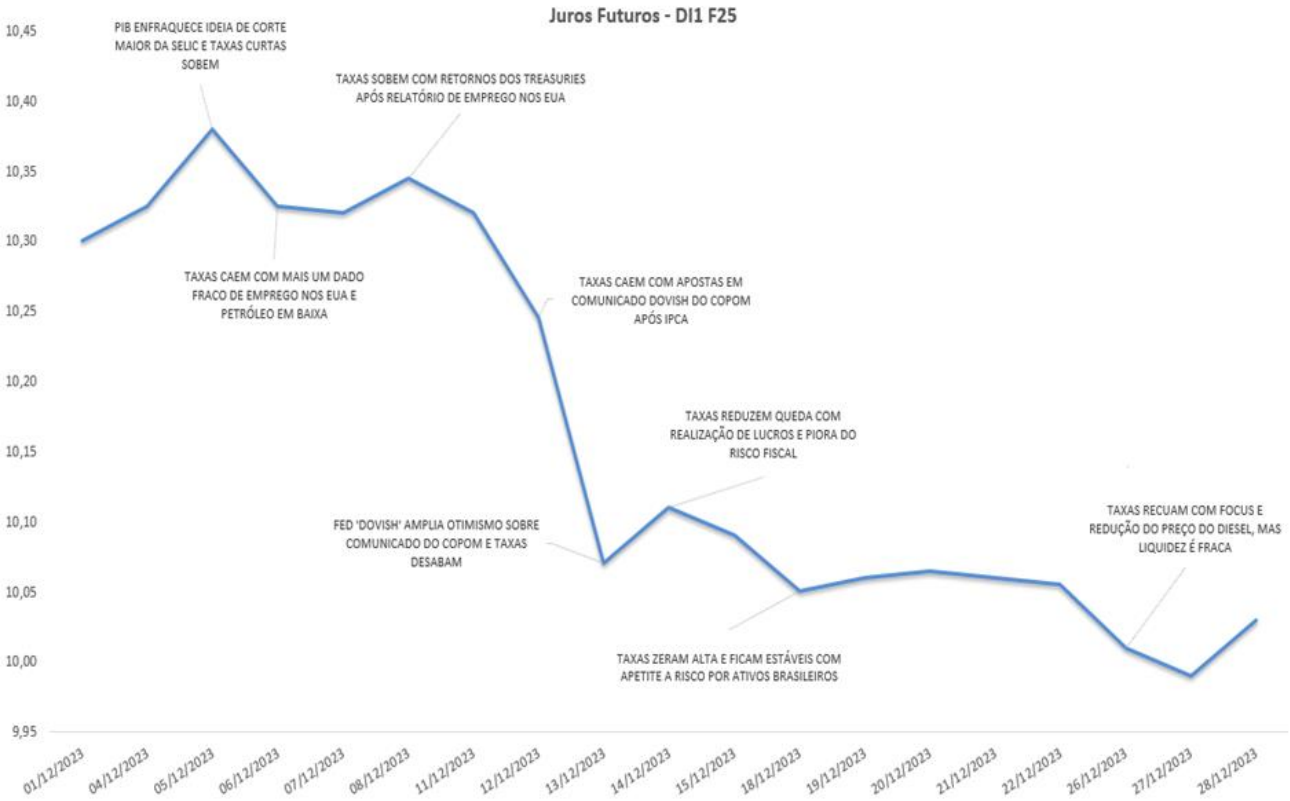
As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US$ 1,6 bilhão em novembro de 2023, ante déficit de US$ 1,7 bilhão em novembro de 2022. Na comparação interanual, os déficits em renda primária e em serviços recuaram US$ 640 milhões e US$ 921 milhões, respectivamente, compensado parcialmente por aumento de US$ 2,0 bilhões no superávit comercial. O déficit em transações correntes nos 12 meses encerrados em novembro de 2023 somou US$ 33,7 bilhões (1,56% do PIB), ante US$ 33,8 bilhões (1,59% do PIB) no mês anterior e US$ 49,9 bilhões (2,59% do PIB) em novembro de 2022.

MAG Balder FIM | Cenário Macro

Os investimentos diretos no país (IDP) somaram ingressos líquidos de US$ 7,8 bilhões em novembro de 2023, ante US$ 7,6 bilhões em novembro de 2022. O IDP acumulado em 12 meses totalizou US$ 57,7 bilhões (2,68% do PIB) em novembro de 2023, ante US$ 57,5 bilhões (2,71% do PIB) no mês anterior e US$ 77,1 bilhões (4,01% do PIB) em novembro de 2022. Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram ingressos líquidos de US$ 2,4 bilhões em novembro de 2023, resultado de ingressos líquidos de US$ 1,6 bilhão em ações e fundos de investimento e de US$ 833 milhões em títulos de dívida. Nos 12 meses encerrados em novembro de 2023, os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US$ 13,6 bilhões.

O setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 37,3 bilhões em novembro, ante resultado deficitário de R$ 20,1 bilhões no mesmo mês de 2022. O Governo Central registrou déficit de R$ 38,9 bilhões, enquanto os governos regionais apresentaram superávit de R$ 2,0 bilhões e as empresas estatais apresentaram déficits de R$ 343 milhões. Nos doze meses encerrados em novembro o setor público consolidado registrou déficit de R$ 131,4 bilhões, equivalente a 1,22% do PIB, 0,15 p.p. superior ao déficit acumulado até o mês anterior. A Dívida Líquida do Setor Público atingiu 59,5% do PIB em novembro, representando alta de 0,3 p.p. no mês como percentual do PIB. A Dívida Bruta do Governo Geral atingiu 73,8% do PIB, elevando-se 0,1 p.p. como proporção do PIB em relação ao mês imediatamente anterior.

MAG Balder FIM | Comportamento da Curva de Juros



MAG | Considerações Legais

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários.

As análises aqui apresentadas são frutos de avaliações estatísticas e, portanto, estão sujeitas às imprecisões dos modelos adotados.

Esse relatório possui caráter meramente informativo, e a responsabilidade pela interpretação dos dados aqui apresentados cabe exclusivamente a seu usuário.

Nenhuma das informações aqui contidas pode ser interpretada como sugestão de investimento ou de desinvestimento.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

MAG

INVESTIMENTOS

GRUPO MONGERAL AEGON